



HAL
open science

MÉTODO AVALIATIVO: A CONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA A PARTIR DO PROTAGONISMO DISCENTE

Valdir Pretto, Alana Rodrigues Rigão, Laura Salbego Vidikim

► **To cite this version:**

Valdir Pretto, Alana Rodrigues Rigão, Laura Salbego Vidikim. MÉTODO AVALIATIVO: A CONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA A PARTIR DO PROTAGONISMO DISCENTE. DIÁLOGOS PLURAIS - Coleção Desenvolvimento Regional, Meio Ambiente e Educação ISBN - 978-85-7993-839-9, 2020. hal-02520025

HAL Id: hal-02520025

<https://hal.science/hal-02520025>

Submitted on 26 Mar 2020

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

MÉTODO AVALIATIVO: A CONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA A PARTIR DO PROTAGONISMO DISCENTE

Valdir Pretto

Alana Rodrigues Rigão

Laura Salbego Vidikim

Considerações Iniciais

A prática docente é permeada por uma construção epistemológica que fundamenta o processo educativo e é representada, basicamente, pela tríade planejamento-avaliação-reflexão. Esse conjunto expressa o caminho da práxis pedagógica, que requer, basicamente, planejamento, para organizar uma determinada disciplina; avaliação, para verificar a validade das metodologias que são desenvolvidas; e (auto) reflexão, para estabelecer novas conexões a partir do que está sendo feito.

A avaliação, nesse sentido, representa uma conduta fundamental no âmbito da prática docente, pois fornece subsídios para verificar o entendimento do aluno em relação à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na tomada de decisões. Segundo Sacristán (2007), a prática de avaliação é exemplificada de acordo com as atividades que a instituição realiza, acompanhada de componentes pessoais e sociais. Isto é, mediante uma determinada realidade, é importante que se apresente, de modo contextualizado, às demandas sociais vigentes. Para isso, salienta-se o imperativo de entender a avaliação como um processo formativo, não apenas somatório.

Nessa perspectiva, este artigo é resultado de um trabalho desenvolvido em sala de aula, que teve, como território empírico, uma turma do sétimo semestre, na disciplina “Formação Docente e Desenvolvimento Profissional”, do curso de Pedagogia da Universidade Franciscana (UFN). No intuito de apresentar um método de avaliação, o trabalho justifica-se pelas suas possíveis contribuições, em âmbito acadêmico e social, ao tratar da formação inicial de professores, ressaltando a importância de refletir sobre a constituição do futuro docente na sociedade.

A referida turma é composta por 11 acadêmicas do curso de Pedagogia, sendo que cinco atuavam com alunos das séries iniciais e do berçário e seis foram bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Constituindo um cenário

interdisciplinar, que compreende “[...] buscar os conhecimentos produzidos onde se encontram, possivelmente, em diversas áreas do conhecimento e não apenas numa única disciplina” (PAVIANI, 2005, p.17), as aulas que antecederam esse momento avaliativo foram realizadas por meio de debates, apresentações de trabalhos, leituras, explanações e aulas expositivas. Além disso, contaram com a presença de acadêmicas do curso de Psicologia e professoras das séries iniciais, estas mestrandas do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECimat), que socializaram suas experiências de sala de aula e a construção do conhecimento no meio acadêmico.

Assim, a função da interdisciplinaridade, em um processo avaliativo, “[...] só é possível se o ensino estiver aberto a todas as possibilidades de conhecimento e não preso a disciplinas fechadas, compartimentadas, que impedem de perceber a complexidade dos objetos ou problemas de estudo” (PAVIANI, 2005, p. 17).

Metodologia

A abordagem de pesquisa é qualitativa, por apresentar aspectos que não estão ligados a questões quantitativas, mas a processos que integram as relações sociais, com o intuito de serem problematizados e discutidos, a fim de promover novas indagações acerca do processo educativo (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). A intenção é refletir sobre o método de avaliação proposto.

Pautase no procedimento bibliográfico pelo fato de o estudo ser produzido a partir de materiais já elaborados. Esse método caracteriza-se pela vantagem de possuir uma gama diversa de conhecimentos encontrados em livros assim como em outras fontes digitais e, dessa forma, reconstruí-lo a partir de novas suposições que emergem de uma pesquisa científica (GIL, 2002).

A prática, que foi realizada no primeiro semestre de 2019 e contou com a presença de 11 acadêmicas (totalidade da turma), consistiu na sistematização de respostas por parte das acadêmicas a partir de uma avaliação prescrita pelo professor. A avaliação foi elaborada com base em cinco questões, as quais permeiam o trabalho desenvolvido, sendo esta a primeira avaliação do semestre na disciplina “Formação Docente e o Desenvolvimento Profissional”. A quinta pergunta, por estar relacionada a uma autoavaliação, não teve suas respostas apresentadas nesse método participativo. As perguntas elaboradas e aplicadas estão descritas no Quadro 1, conforme segue:

Quadro 1: Questões elencadas para a avaliação

1 – Entre as atitudes e qualidades científicas de uma futura professora, estudadas em sala de aula, estão o interesse e a curiosidade. Revendo autores debatidos, vídeos e docentes convidados, destaque um texto estudado para responder: qual é a contribuição epistemológica desse conteúdo/teórico, para a formação docente?
2 – Partindo do espírito crítico e investigativo de todo estudante: qual é a influência desta disciplina – “Formação Docente e Desenvolvimento Profissional” – na vida acadêmica e profissional?
3 – Pensando a construção do conhecimento. Quais (foram ou são) os maiores desafios para desenvolver um trabalho interdisciplinar em sala de aula? Espaço acadêmico.
4 – Analisando alguns problemas emergentes. Como trabalhar a pluralidade cultural em sala de aula?
5 – Como está sendo sua participação, sua presença nas aulas administradas até a data presente? Qual nota você se daria: (1 a 10)?

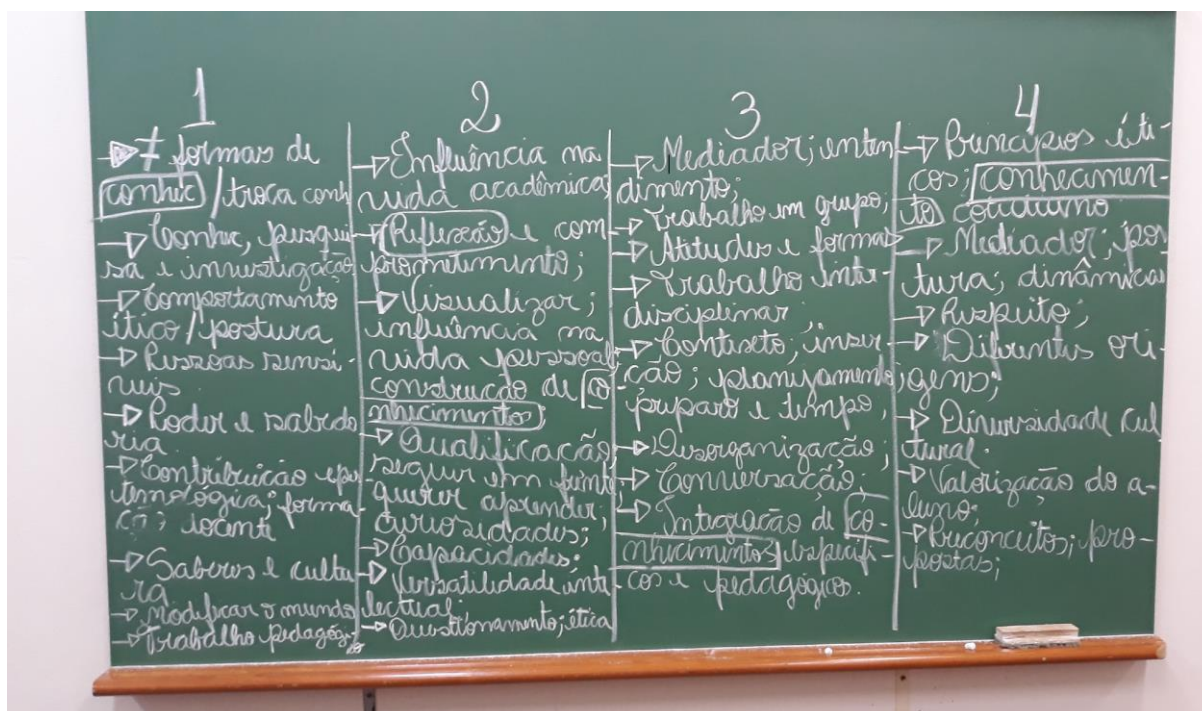
Fonte: elaborado pelos autores

As perguntas apresentadas foram respondidas em sala de aula, sendo entregues/devolvidas ao professor em seguida, para que o mesmo pudesse fazer sua análise. Na aula seguinte, após a avaliação, o professor fez uma breve introdução focada em sua análise e, nesse momento, devolveu as questões respondidas a cada acadêmica. Na sequência e tendo as acadêmicas suas avaliações em mãos, o professor pediu que fossem pronunciadas as palavras assinaladas ou sublinhadas por ele em cada questão. A partir dessa leitura, o professor propôs uma sistematização das palavras que tiveram maior relevância em cada questão e a incidência entre as mesmas, sendo estas palavras escritas no quadro da sala de aula.

Resultados e Discussão

A avaliação culminou na sistematização das palavras-chave mais recorrentes nas respostas elencadas pelas acadêmicas. A cada questão discutida, foi feito o registro no quadro fixado na sala de aula, para que, ao término desta etapa, fosse possível visualizar o panorama geral das respostas. Essas informações estão expressas na Figura 1:

Figura 1: Sistematização das respostas das acadêmicas



Fonte: registro dos autores

Esse quadro serve como subsídio para identificar elementos que tiveram relevância na abstração de conhecimentos relativos à disciplina de “Formação docente e Desenvolvimento Profissional” por parte das acadêmicas. Algumas das palavras ou expressões mais recorrentes (formas de conhecimento, troca de conhecimentos, conhecimento, pesquisa e investigação, comportamento ético, postura, poder e sabedoria, contribuição epistemológica, formação docente, saberes e cultura, reflexões), conforme apresentadas no quadro acima, revelam o engajamento discente e sua compreensão a respeito do processo de ensino e aprendizagem.

Essa conjuntura revela o olhar criativo e atento do professor sobre as respostas de cada acadêmica, promovendo, assim, socialização e diálogo entre os sujeitos envolvidos. Para Sacristán (2007), avaliar não é meramente uma ação ocasional dos professores ou da instituição, mas algo que está presente na ação educacional. Dessa forma, observa-se que a prática avaliativa introduzida tem objetivos a serem contemplados, os quais permeiam o âmbito educativo.

Congruente a isso, é notável que todo método avaliativo requer estruturação e elaboração para alcançar seus objetivos. Dessa forma, o docente tem como desafio desprender-se de conceitos de avaliação arraigados, especialmente, de que o seu propósito final é apenas justificar o rendimento do aluno. Segundo Sacristán (2007), a avaliação, apesar de ser requisito em uma instituição, consiste também nos modelos pelos quais é pensada. Sendo assim, percebe-se que o desafio foi atingido, pois o método avaliativo que percorre este trabalho deteve-se em não quantificar o rendimento das acadêmicas, mas qualificá-lo, de modo que todos os envolvidos pudessem interagir, de forma reflexiva, ao discutir acerca das questões e das palavras mais recorrentes.

Avaliar é um processo que pode ter vários conceitos e desempenhar diversas funções, levando em consideração o contexto escolar, o contexto dos alunos e a comunidade envolvida. Logo, a avaliação não se aplica apenas ao avaliado, mas também ao professor, à escola, à comunidade e à família. Dessa maneira, pode-se dizer que avaliar é algo que está presente no cotidiano da maioria das pessoas e também no âmbito educativo. De acordo com Sacristán (2007), tudo o que diz respeito ao ambiente escolar pode ser avaliado e, portanto, a avaliação não precisa ser algo maçante.

Para isso, é importante contemplar aspectos que estejam próximos do contexto social do estudante, o que contribui para que a aprendizagem seja significativa, com critérios esclarecidos, já que todo o estudante deve estar ciente de como e do que está sendo avaliado. Embora essa não seja uma tarefa “fácil” para o professor, sobretudo porque representa um desafio diário, é possível, em parceria com a escola, propor avaliações criativas e dinâmicas. Paralelamente a isso, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) prevê que é necessário planejar e aplicar estratégias de avaliação formativa de processo ou de resultado, considerando o contexto de cada aluno e seguindo esse documento como referência para aprimorar a atuação da escola. Dessa maneira, o professor tem também como desafio propor uma avaliação que considere tanto o contexto quanto o desenvolvimento de aprendizagem de cada sujeito. A partir das considerações das discentes, diante das questões elaboradas e dos conteúdos desenvolvidos, estudados e debatidos na disciplina, a palavra que mais teve destaque,

aparecendo nas quatro questões abordadas, foi “conhecimento”. Essa palavra apareceu com maior incidência, demonstrando a sua relevância na reflexão/prática epistemológica das acadêmicas. A esse respeito, Pretto (2015, p. 18) argumenta que:

[...] o conhecimento possibilita essa reflexão, pois integra diferenciadas realidades acadêmicas e organizações profissionais que possam fornecer dados de análise, para refletir sobre as diferentes práticas e preocupações na experiência da socialização do conhecimento, pois este tem uma função política, social, cultural e institucional-cooperativa. Assim, novas descobertas devem ter lugar e relevância nos diferentes centros de pesquisa, que devem servir à sociedade. Esses laços sociais e acadêmicos têm por missão trazer, de forma benéfica, conhecimentos a toda comunidade social e científica.

A palavra “conhecimento” permeia o cenário de discussões e reflexões entre professor e aluno ou entre aluno e professor e, sabe-se, deriva do latim “cognoscere”, cuja etimologia significa o ato de conhecer. Uma vez que a epistemologia tem como objeto de estudo a ciência ou o conhecimento, busca, portanto, “[...] conhecer e compreender fenômenos sociais e naturais através dos mais variados procedimentos de averiguação [...]” (AYALA, 2012, p. 34). Logo, não pode ser confundida com metodologia de pesquisa, pois esta se encarrega dos processos e elaboração de referenciais teóricos e hipóteses, enquanto aquela (epistemologia) questiona e revisa o produto dado por esse processo, conforme propõem diferentes autores, a exemplo de Pretto (2015):

[...] a reflexão epistemológica tem a função de ajudar as pessoas a compreenderem a estrutura do conhecimento, identificado como verdadeiro, com a pretensão de objetividade e validade universal existente, como escreve Bombassaro (1992). Ela permite ou deveria permitir estabelecer aproximações com os conhecimentos construídos no outro lado das fronteiras epistemológicas, o conhecimento do senso comum (PRETTO, 2015, p. 21).

Dessa forma, está evidente que a inquietação das acadêmicas em formação gira em torno da noção de conhecimento, isto é, de questionar aquilo que está em permanente construção, indo ao encontro dos pressupostos da teoria epistemológica. Com essa metodologia de avaliação/participação, pode-se estabelecer um diálogo, uma interação entre turma e professor e, sobretudo, colocar em evidência a importância da autorreflexão, destacando que, por meio da participação e voz ativa do discente, são expressas suas inquietações, dúvidas, críticas e anseios em relação ao crescimento pessoal e profissional, vivenciados no momento formativo.

É perceptível que essa proposta criativa e dinâmica de avaliação esteve pautada na escuta e na troca de conhecimentos de ambas as partes, visto que gerou discussões acerca dos conteúdos trabalhados, os quais têm relação com o dia a dia dos sujeitos envolvidos, com a sua formação profissional, bem como com assuntos de ordem científica. Diante desse contexto, a

escolha do método avaliativo por parte do professor em relação ao aluno irá influenciar (ou não) o aprimoramento de seus conhecimentos em determinado assunto.

Dessa maneira, Hoffmann (1991) afirma que a avaliação desligada do conceito de respostas certas ou erradas conduz o professor a observar as manifestações investigativas e reflexivas dos alunos. Nessa perspectiva, percebe-se a importância da mediação do professor, ao demonstrar um olhar atento que observa o potencial de cada sujeito, sendo, portanto, capaz de aguçar o seu interesse para a (auto)reflexão e a curiosidade.

Nesse sentido, o docente do Ensino Superior enfrenta o desafio constante de se desvencilhar de práticas reprodutivas, a fim de adentrar ao fluxo dialético da educação criativa. A fragmentação do ensino ainda é muito presente nos cursos de formação de professores. A esse respeito, Lara (2017, p. 13.156) destaca que:

[...] a fragmentação do ensino na universidade deve-se, entre outros fatores, à não existência de uma preparação pedagógica para se exercer a docência no ensino superior. Desta forma, o que se percebe é reprodução metodológica e métodos de ensino sem nenhuma conectividade com a realidade contemporânea.

Em vista disso, é importante contextualizar as intenções do ensino no intuito de evitar a fadiga intelectual por parte dos alunos. Portanto, a forma de avaliar deve estar em consonância com a forma de ensinar, pois, muitas vezes, são propostos métodos avaliativos decorrentes de concepções fragmentárias, valorizando o produto final, mas não o processo de construção do conhecimento.

Estamos inseridos em um paradigma emergente, cujo conhecimento desabrocha na relação dialética entre professor e aluno. Ao ensinar, de modo concomitante, também se aprende. O processo de ensino-aprendizagem é indissociável das etapas de ensino, aprendizagem e avaliação, sendo, portanto, uma unidade dialética que prevê o papel mediador do professor e a ação do estudante mediante tarefas integradas (LEAL et al., 2017). Conseqüentemente, instigar no discente o conhecimento é uma tarefa que requer estudo e comprometimento por parte do docente.

Com o objetivo de promover uma metodologia dialética, Leal (2017) apresenta três momentos essenciais em relação a essa proposta: mobilização do conhecimento, construção do conhecimento e elaboração da síntese do conhecimento. O primeiro momento refere-se à sensibilização do aprendiz, a fim de despertar o interesse pela aprendizagem. O segundo momento diz respeito à ação direta do sujeito na condição de discente em direção ao objeto de conhecimento. Por fim, o terceiro momento é caracterizado pela sistematização do conhecimento, em grupo ou individualmente, acerca de determinado tema. É importante que

esses pressupostos estejam interligados por meio de uma intencionalidade e clareza quanto aos objetivos a serem atingidos com a proposta escolhida (LEAL et al., 2017).

O processo avaliativo, conforme utilizado no contexto atual, caracteriza-se por integrar os alunos, de forma produtiva e instigante. Essa concepção faz parte de um paradigma de visão holística, que entende o ser como sujeito indiviso e atuante no meio em que vive e, portanto, busca evitar que os alunos se sintam julgados em suas ações quando se encontram em um processo avaliativo. Luckesi (2006) argumenta que a avaliação deve ser acolhedora e harmônica, pois é importante que esteja em consonância com as necessidades sociais presentes no contexto em que o aluno se insere. Portanto, visualiza-se o imperativo de oportunizar, no âmbito acadêmico, métodos de avaliação que contemplem a totalidade do pensamento humano, uma vez que tais métodos estão inseridos em um processo de subjetividades, não meramente em um resultado final.

Entre os resultados obtidos, destaca-se o fato de que a turma ampliou sua concepção, dando maior importância sobre a forma de avaliar. Nessa atividade, a turma investigada mostrou-se muito favorável a essa prática/método. Por fim, ficou evidente que o protagonismo discente prevaleceu em um ambiente de discussão, conhecimento e produtividade.

Considerações Finais

Acredita-se que o método avaliativo apresentado no trabalho foi de grande valia por estabelecer uma ruptura com o paradigma tradicional. Muitas vezes, o professor aplica uma prova, avalia e devolve a prova aplicada à turma sem fazer uma análise mais profunda desse instrumento junto aos alunos. Para tanto, é fundamental destacar o papel que o professor teve durante o desenvolvimento da avaliação, superando o desafio de se desprender de conceitos arraigados, que geralmente comprovam apenas a quantidade nas avaliações.

É imperioso ressaltar a importância do docente ao desempenhar o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem, cujas atribuições exigem extrema responsabilidade e dedicação, pois, para ensinar, é preciso conhecer e, conhecendo, saber que se está automaticamente aprendendo. Esse é o mundo mágico do conhecimento, que se concebe nas relações interpessoais entre diferentes ideias. Cabe ao docente estar preparado para expor uma avaliação desprendida de conceitos conservadores e aberta a ideias criativas e dinâmicas. O olhar cauteloso do professor sobre o contexto em que está inserido é fundamental para a escolha do percurso metodológico a ser traçado na avaliação, pois esta deve contemplar os aspectos inerentes aos sujeitos envolvidos.

Em relação aos resultados obtidos, pode-se assinalar que o trabalho realizado foi muito bem recebido pelas acadêmicas da disciplina, pois as mesmas demonstraram entusiasmo e curiosidade durante o processo, de modo que todas estiveram efetivamente envolvidas, manifestando-se nas discussões e reflexões.

Nesse contexto, o discente deve ser visto como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, pois é importante cultivar as diferentes visões e percepções de cada indivíduo, de modo que o mesmo as exponha, dialogando e compartilhando seus conhecimentos. A subjetividade é pilar essencial para a constituição de novos caminhos epistemológicos, formando, assim, uma unidade indissociável entre professor e aluno.

Dessa forma, a avaliação desempenha um papel importante, quando aplicada de forma planejada, com clareza de objetivos e intenções, a fim de considerar os aspectos qualitativos resultantes das respostas. Assim, pensar a avaliação de modo abrangente requer um olhar sistemático sobre procedimentos, conteúdos e atitudes. Esses três elementos são parte integrante de uma dinâmica de reflexão sobre determinada prática, superando a concepção de avaliação realizada de modo isolado, que enfoca apenas um objeto de conhecimento, para a promoção de uma concepção que contemple o todo, ao considerar o ensino-aprendizagem como processo inserido numa esfera de sentimentos, culturas, valores e crenças plurais.

Com este estudo, foi possível inferir a validade de um método dialético, baseado na escuta e troca de conhecimento entre alunos e professor. Ficou evidente a presença de uma aprendizagem significativa, cujos anseios, dúvidas, exposições e comentários foram apresentados pelas acadêmicas de maneira linear e contextualizada. Portanto, é notório que uma exposição dialogada, quando bem definidos os seus objetivos, produz um efeito positivo na aprendizagem dos alunos. Espera-se que essa discussão produza novos questionamentos acerca dos métodos avaliativos, com o propósito de aprofundar e (re)construir novos conhecimentos.

Referências

AYALA, E.J.Z. **Fundamentos de pesquisa em educação**: prolegômenos. Santa Maria: Edição do Autor, 2012.

BOMBASSARO, L. C. **As fronteiras da epistemologia**: como se produz o conhecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio uma perspectiva construtivista**. 2. ed. Porto Alegre: Copyright, 1991.

LARA, V. A. de. Docência e avaliação no ensino superior: um olhar discente. In: Congresso Nacional de Educação, 13., 2017, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba, 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26458_13846.pdf>. Acesso em: 01 out. 2019.

LEAL, E.A. et al. (orgs.). **Revolucionando a sala de aula: como envolver um estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PAVIANI, J. **Os desafios na era da interdisciplinaridade**. In: KUIAVA, Evaldo; PAVIANI, Jayme (Org.) Educação, ética e epistemologia. Caxias do Sul: Educs, 2005.

PRETTO, V. **Exclusão social e questões de gênero**. Caxias do Sul, RS: EDUCS. 2015.

SACRISTÁN, J. S. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.